

Moda Centro-Oestina: O Estilo que Define Brasília e sua Economia Criativa¹

Beatriz Vieira de PAULA²

Laura Caixeta da SILVA³

Leticia Vitória de Melo TORRES⁴

Rafaela Breseghelo Boer FREATO⁵

Universidade Católica de Brasília, Distrito Federal, DF

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar o atual panorama da moda brasiliense, que reflete influências dos estados do centro-oeste, em uma cidade tipicamente política e administrativa. Há na história de Brasília, inquestionavelmente, uma segregação social que permeia até os dias de hoje e, por extensão, o costume de se vestir. Ao examinar a diversidade de estilos e lojas em diferentes regiões da cidade, encontramos não apenas as disparidades econômicas, mas também as complexas dinâmicas culturais que moldam o comportamento e as escolhas dos consumidores. Não se trata apenas de relatar o que está em voga, mas sim de desvendar as raízes que sustentam a moda brasiliense. Isso implica em investigar não apenas os desfiles e tendências do momento, mas também as condições socioeconômicas que moldam a indústria têxtil global. A proposta é criar uma análise que não apenas debata, mas também explore os caminhos que resultaram na moda atual. Integrando a pesquisa com a economia criativa do Distrito Federal.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo de moda; Moda no Centro-Oeste; Indústria têxtil; Moda em Brasília; Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Em Brasília, não se trata apenas de tendências globais superficiais, existe na moda brasiliense um reflexo vívido da história que ecoa devido a construção da cidade. Com uma mescla de elementos urbanos, contemporâneos e sustentáveis, a moda local é fortemente influenciada pela arquitetura moderna e multicultural que define a capital do

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (Estudos da Comunicação), evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024. curso de Jornalismo da Universidade Católica de Brasília, email: bresboerjorn@gmail.com

² Estudante do 3o. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Católica de Brasília, email: beatriz.vdpaula@gmail.com

³ Estudante do 3o. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Católica de Brasília, email: lauracaixeta22@gmail.com

⁴ Estudante líder do 3o. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Católica de Brasília, email: lvtoriamtorres@gmail.com.

⁵ Estudante do 3o. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Católica de Brasília, email: bresboerjorn@gmail.com

país. Os mosaicos, as plantas e as icônicas construções de Brasília servem como uma fonte de inspiração para os estilistas locais, que frequentemente incorporam esses elementos em suas criações, criando uma conexão entre a arte, a arquitetura e a moda.

Um exemplo marcante dessa influência é a arte do mosaicista Athos Bulcão, cujas obras de moda monumentais têm servido como uma fonte frequente de inspiração para os criadores de brasilienses. Seus padrões geométricos e cores vibrantes são muitas vezes reproduzidos em tecidos e estampas.

Além da conexão com a arte e a arquitetura da cidade, existe também, de forma intrínseca, o compromisso com a sustentabilidade e a ética. Valorizando marcas locais e adotando práticas *eco-friendly*⁶, a capital se esforça para acompanhar práticas em relação ao meio ambiente e à responsabilidade social. Materiais reciclados, tecidos orgânicos e processos de produção éticos são cada vez mais comuns na indústria da moda brasiliense, como compromisso da cidade com um futuro mais sustentável.

Além disso, Brasília se tornou um cenário para ensaios de moda, aproveitando o contexto arquitetônico singular e a reputação artística internacional da cidade para enriquecer ainda mais as coleções. As paisagens urbanas e os monumentos icônicos proporcionam um plano de fundo que complementa, muitas vezes, as sessões de fotos.

Quanto às influências dos estados do centro-oeste, há uma troca entre ideias e estilos. O estado de Goiás contribui com o artesanato e tradições, refletidos em peças de vestuário e acessórios. Mato Grosso e Mato Grosso do Sul também deixam sua marca na moda brasiliense, trazendo elementos da vida rural e da cultura indígena de forma criativa e contemporânea. A proximidade de Brasília com Goiânia, capital de Goiás, também influencia a cena da moda local, especialmente em eventos que celebram a música sertaneja e sua estética característica. Festivais como o Villa Mix, Expoabra, Na Praia, etc; se tornaram não apenas eventos musicais, mas também vitrines para a moda sertaneja, destacando elementos como botas, fivelas e chapéus em seus *dress codes*⁷.

⁶ Amigável ao Meio-Ambiente

⁷ Código de Vestimenta

“A música sertaneja também faz parte da história do Distrito Federal desde a época da construção da capital, mas estava restrita à periferia. Eram músicas passadas de pai para filho, principalmente por quem veio de Minas Gerais e Goiás. A popularização veio na virada do ano 2000. Foi quando nomes tradicionais, como Zezé Di Camargo e Luciano, Chitãozinho e Xororó, João Paulo e Daniel e Leandro e Leonardo ganharam projeção, tanto nos meios de comunicação quanto nas casas noturnas”.

A moda tribal, proveniente de influências do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, também ganha destaque em eventos como o Brasília Trends Fashion Week. Na 3ª edição do evento, que teve como tema “artesanato a prova do futuro”, foi abraçado a ideia da diversidade cultural e social, apresentando algumas peças com características indígenas, trazendo como destaque adereços como colares e cocares feitos a mão. O desfile também veio com o intuito de conscientizar a sociedade.

O constante movimento sempre foi a base de influências culturais e comportamentais que se refletem diretamente na moda. Com um fluxo contínuo de pessoas vindas de diversas partes do país, a capital se tornou um ponto de convergência de estilos e os limites são constantemente contestados. Com o surgimento de uma nova geração de estilistas e marcas locais que estão ganhando destaque, a criatividade é a palavra de ordem.

Mesmo com esse crescimento promissor, ainda estamos em um estágio de desenvolvimento, sem um estilo de moda definido. Em vez disso, o que vemos é um mix de estilos e referências de outras capitais, que mostram a pluralidade cultural de Brasília.

É importante destacar que, como muitos não sabem, Brasília e Distrito Federal são duas coisas diferentes. Brasília engloba uma parte planejada para chamar atenção da classe média alta e turista à região, já o Distrito Federal reúne as regiões administrativas, que pelo contexto histórico, foram segregadas e esquecidas durante os 50 anos em 5. Por lá, é onde encontramos as periferias e a moda que foge do padrão político de terminhos e vestimentas de luxo. Os movimentos tanto da periferia quanto do centro têm a sua importância na construção da identidade da cidade. O impacto desses movimentos é palpável em todas as áreas, incluindo a moda, onde vemos uma constante troca de influências. Brasília já mostrou sua capacidade de se reinventar no passado, como nos tempos do rock dos anos 80, quando a cidade se encontrava na rebeldia política e social.

"Brasília sempre esteve em movimento em relação à moda. Até porque muitas referências de moda vêm dos vários comportamentos e pessoas que migram para cá. A capital começa a se destacar com jovens estilistas e suas marcas locais. Ainda estamos caminhando, até porque não temos um estilo de moda definida, temos um mix de estilos e referências de outras capitais. Sempre tive um olhar para a capital e suas regiões administrativas, buscando sempre olhar os movimentos da periferia e o centro simultaneamente para entender os dois eixos e suas tribos".

Na moda, a adaptação é constante às demandas do mercado e às necessidades dos empresários para quem presta serviços. Estar sempre atento às tendências não é a única preocupação, existem ainda soluções criativas e sustentáveis que atendam às expectativas dos clientes e contribuam para um futuro mais consciente e inclusivo.

PROBLEMÁTICAS

Pensando especificamente no contexto sustentável do segmento da moda é notável que ela está destinada a sérias falhas. Com isso, analisando profundamente, é possível notar que é a indústria têxtil é uma das mais poluentes do mercado e com problemas de difíceis soluções.

Uma das problemáticas que está diretamente ligada à produção e consumo, é a chamada “fast fashion”⁸, moda rápida em tradução literal, que para se sustentar, necessita estar sempre andando lado a lado com o que está em alta entre seu público-alvo (em sua grande maioria, pessoas que acompanham as tendências da internet). Nesse contexto e com a constância na mudança de tendências, acaba por ter diversos problemas na demanda, entrando no ciclo interminável: produção, venda e descarte. Situação que pode resultar no desperdício de matéria-prima por conta da superprodução desnecessária. Outro fator envolvendo esse ciclo de produção, são as questões trabalhistas e como as fábricas são ambientes de extremo abuso devido à moda rápida. A maioria das fábricas são encontradas em países subdesenvolvidos, devido a mão de obra barata.

A indústria têxtil também é conhecida pela quantidade de poluição que causa ao mundo, sendo o segundo maior consumidor de água de acordo com a Global Fashion Agenda. Com isso é indispensável críticas, tanto para essa questão quanto para as questões sociais,

⁸ Moda Rápida

além dos questionamentos sobre a sustentabilidade que devem ser implementadas dentro da indústria.

"Fala-se muito sobre o desperdício de água e sobras de resíduos de tecido, mas pouco é feito para mudar com consciência. Tudo só mudará quando as leis forem mais severas e com a consciência também do consumidor. Há uma pequena camada de consumidores que realmente se interessam sobre a verdadeira origem do produto e como ele é feito e o impacto que ele causa na sociedade e no meio ambiente".

Como seria possível tornar uma indústria, que se utiliza de recursos naturais e trabalho forçado, em uma produção que esteja de acordo com os critérios do que consideramos sustentável? O maior modelo atual de moda é o *fast fashion*, modelo industrial que trabalha a partir da grande escala de roupa e no consumo constante, mas, para sobreviver, precisa estar sempre produzindo peças que estão em tendência com um preço baixo e em uma rápida velocidade, utilizando de recursos naturais juntamente com insumos químicos para fabricar as roupas da tendência de uma forma rápida.

Com isso em mente, muitas marcas de moda estão começando a se preocupar com o seu impacto socioambiental no mundo da moda e os danos que estão sendo causados na natureza e como também contribui para a degradação social. Devido a esses fatores, empresas estão começando a aderir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mais especificamente o de Consumo e Produção Responsáveis (conceito também conhecido como ODS12), o qual assegura os padrões para um consumo sustentável, logo ele auxilia na promoção de campanhas de educação ambiental orientando para um consumo responsável.

É notável que com todas essas problemáticas, as falhas da indústria têxtil não são simples e rápidas de serem solucionadas, são dependentes de recursos severos quanto a questão ambiental e trabalhista para serem resolvidas de maneira devida. Se tratando exclusivamente de Brasília, existe uma demanda muito grande de eventos voltados para a exposição de brechós e venda de roupas usadas, sendo uma alternativa viável e que incentiva o reaproveitamento de peças que viriam a ser descartas de maneira errônea.

"A gente não precisa usar novas matérias-primas, a gente pode reutilizar o que já foi produzido. O alto luxo tem essa característica de qualidade, as peças antigamente eram feitas para durar uma vida, uma eternidade. Uma bolsa de

couro era feita para durar 50 anos. A gente recebe peças aqui na nossa loja de muitos e muitos anos, peças impecáveis, eram dados banhos de ouro nas peças, então porque não reutilizar aquela bijuteria, aquela bolsa, porque não revender e fazer um dinheiro para você comprar algo que te agrade mais no momento”.

CONSIDERAÇÕES

Apesar de tantas problemáticas acerca da indústria da moda, é encorajador ver o movimento brasiliense em direção a práticas mais sustentáveis e éticas. À medida que mais marcas e consumidores se conscientizam do impacto ambiental e social da moda, surgem oportunidades para a inovação e mudança. A moda brasiliense tem o poder não apenas de refletir a cultura e a identidade de uma comunidade, mas também de impulsionar o setor e tornar seus consumidores mais conscientes e inclusivos. Podemos olhar para frente com otimismo, sabendo que cada passo em direção à sustentabilidade e responsabilidade social nos aproxima de um setor da moda verdadeiramente renovado e sustentável. Afinal, além de ser uma expressão cultural, a moda em Brasília sobrevive na economia criativa da região. Como um setor que valoriza a criatividade, a inovação e a expressão individual, o mercado de estilos contribui para a economia e o desenvolvimento sustentável da cidade. Ao promover o trabalho local, estimulando o empreendedorismo e atraindo investimentos, a indústria da nossa cidade impulsiona o crescimento econômico e cria oportunidades de emprego em diversas áreas, desde o design e a produção até o marketing e o comércio varejista. Ao considerar o impacto da moda nessa pesquisa, não podemos ignorar a economia criativa de Brasília e sua capacidade de catalisar o progresso no nosso, carinhosamente apelidado, quadrado.

REFERÊNCIAS

ANICET, Anne; RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Relações entre moda e sustentabilidade**. Comunicação apresentada, n. 9, p. 225, 2013.

DINIZ, Talita Priscila Camargos. **Revista cabide: um retrato da moda em Brasília**. 2012.

FIORENTINO, Sidney Indra Fiorentino: depoimento [abr. 2024]. Entrevistadora: Leticia Vitória de Melo Torres. Distrito Federal. Entrevista concedida para o artigo **Moda Centro-Oestina: O Estilo que Define Brasília e sua Economia Criativa**

FUJITA, Renata Mayumi Lopes; JORENTE, Maria José. **A Indústria Têxtil no Brasil: uma perspectiva histórica e cultural**. ModaPalavra e-periódico, n. 15, p. 153-174, 2015.

GOMES, Laryssa Machado et al. **Revista Predileta**.

LORENZO, Geórgia Lorenzo: depoimento [abr. 2024]. Entrevistadora: Leticia Vitória de Melo Torres. Distrito Federal. Entrevista concedida para o artigo **Moda Centro-Oestina: O Estilo que Define Brasília e sua Economia Criativa**

MIRANDA, Maria Isabella Sousa; FREITAS, Silvia Helena Belmino. **Trajetória no Jornalismo de Moda no Brasil: das revistas aos editoriais**. 2019.

RIBEIRO, Victor. Da Tradição das Festas Juninas á Capital do Sertanejo, Brasília reúne culturas e estilos musicais. **Agência Brasil**, Distrito Federal, 27 de fev. de 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/acervo/cultura/audio/2020-02/da-tradicao-das-festas-juninas-capital-do-sertanejo-brasilia-reune-culturas-e>> Acesso em: 23 de abr. de 2024

SANT'ANNA, Romildo. Moda caipira: dicções do cantador. **Revista USP**, n. 87, p. 40-55, 2010.\

SASAOKA, Silvia. **Relações entre design, moda e artesanato na contemporaneidade: estudos de caso no segmento de vestuário a rigor e acessórios de couro no eixo centro-oeste e noroeste no interior de São Paulo**. 2017.